

INABILIDADE INTERASSISTENCIAL (INTERASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *inabilidade interassistencial* é a imperícia, inaptidão, incompetência, inexperiência ou inépcia da conscin, homem ou mulher, em identificar, compreender, perceber e / ou atuar nas oportunidades de auxílio fraterno interconscinencial.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *inábil* vem do idioma Latim, *inhabilis*, “impróprio; incapaz; inepto; inábil”. Surgiu no Século XV. O prefixo *inter* deriva também do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. O termo *assistência* procede do mesmo idioma Latim, *assistentia*, “ajuda; socorro”, e este de *assistens* ou *adsistens*, particípio presente de *assistere* ou *adsistere*, “estar ou conservar-se de pé junto a; estar presente; comparecer; assistir em juízo; assistir à cabeceira; estar ao pé do leito; estar à porta de alguém”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Apedeutismo interassistencial. 2. Desqualificação interassistencial. 3. Ineficiência interassistencial. 4. Jejunice interassistencial. 5. Incapacidade interassistencial.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 9 cognatos derivados do vocábulo *inabilidade*: *inábil*; *inabilidosa*; *inabilidoso*; *inabilitação*; *inabilitada*; *inabilitado*; *inabilitante*; *inabilitar*; *inabilitável*.

Antonimologia: 1. Habilidade interassistencial. 2. Proficiência interassistencial. 3. Excelência interassistencial. 4. Aprimoramento interassistencial. 5. Autoqualificação interassistencial. 6. Autaperfeiçoamento interassistencial. 7. Autaprofundamento interassistencial.

Estrangeirismologia: o *low profile* interassistencial; o *timing* do assistido.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade interassistencial.

Megapensenologia. Eis 2 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Inabilidade*: *travão evolutivo*. *Habilidade*: *escolha evolutiva*.

Coloquiologia: a atenção ao *muito ajuda quem não atrapalha*.

Citaciologia: – *Gentileza gera gentileza* (Profeta Gentileza, pseudônimo de José Datriño, 1917–1996).

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética e classificadas em 3 subtítulos:

1. “**Inabilidade.** O **líder inábil** é fruto dos liderados inábeis. Os afins sempre se atraem”. “A **mentira** não expressa habilidade, mas inépcia, inabilidade evolutiva e interpretação grupocármica”.

2. “**Interassistência.** A **interassistência** é sempre elevação consciencial”.

3. “**Interassistencialidade.** A **empatia** é a base da interassistencialidade”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do egoísmo; o holopensene tráfara; a rigidez pensênica; os egopensenes; a egopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os batopensenes das experiências dos erros do passado; a batopensenidade na memória tóxica; os bradipenses; a bradipensidade; a ausência de empatia na manifestação pensênica; a acalmia pensênica; o holopensene pessoal focado na qualificação da intencionalidade; os benignopensenes; a benignopensenidade; os fraternopensenes; a fraternopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os conviviopensenes; a conviviopensenidade; a retilinearidade pensênica; o holopensene da interassistencialidade; o holopensene pessoal das reciclagens intraconscienciais.

Fatologia: a inabilidade interassistencial; a ausência de empatia; a ausência de foco no outro; o monoideísmo; o autismo consciencial; o ato de falar muito e ouvir pouco; a desvaloriza-

ção da autoconsciencialidade; a ansiedade, medo e baixa autoconfiança travando o discernimento e qualquer iniciativa de interassistência; a carência afetiva; a ilusão de ser maxipeça no maximecanismo; a autestagnação interassistencial; o autacanhamento interassistencial; a robotização existencial; a postura consciencial similar a bagulho energético; o sentimento de culpa pela oportunidade interassistencial perdida; os trafares do poder; a utilização anticosmoética do poder; o histriionismo deslocado; o pragmatismo prejudicando a assistência pela inflexibilidade; a heterocrítica inventariante dos trafares alheios, inoportuna, assediadora; o trafarismo; a dispersão; a indisponibilidade pessoal; a preocupação com a autoimagem; a interferência inoportuna na assistência de terceiros; a autocrítica destrutiva; a intolerância; a agressividade verbal; a beligerância; o excesso de auto e heterocobrança; o autassédio; a intencionalidade egoica; a priorização da tacon em detrimento da tares; a incompreensão da diferença entre desejar e necessitar; a melancolia intrafísica pela omissão em oportunidades interassistenciais relevantes desperdiçadas; a dificuldade em lidar com a contestação do outro; a dificuldade em compreender o outro; a falta de foco; a desatenção aos detalhes; a ausência de reciclagem intraconsciencial (recin); o senso de humanidade; o traforismo; a disponibilidade interassistencial; o desenvolvimento da empatia; a auto e heteroleitura corporal facilitando a interação e a autocompreensão; a qualificação da escuta interassistencial; a intencionalidade cosmoética interassistencial; a motivação altruísta; a cordialidade nas relações; o abertismo consciencial; a flexibilidade consciencial; o investimento na reconciliação e recomposição grupocármica ampliando a interassistência; o ato de permitir ser assistido; a reciclagem existencial; a automotivação interassistencial; a mordomia como limite da assistência; o autempoderamento evolutivo através da qualificação interassistencial; a superação da insegurança pessoal fortalecendo a interassistência; a *inteligência evolutiva* (IE).

Parafatologia: a falta da vivência do estado vibracional (EV) profilático; a psicofera não acolhedora; a ausência de conscientização multidimensional; a falta de acoplamento com o amparador extrafísico; a incapacidade e inabilidade para atuar junto aos amparadores nos resgates extrafísicos; a defasagem energossomática; a inconsciência quanto à sinalética energética e parapsíquica pessoal; a desatenção quanto a intrusão extrafísica; o autencapsulamento energético nocivo; a desatenção com as sincronidades; a autocontaminação energética; a falta da desassim; a melancolia extrafísica pelo desperdício evolutivo em não priorizar a assistência na existência anterior; a carência da homeostase holossomática; a psicofera acolhedora; o desenvolvimento da autoparaperceptibilidade; o acoplamento com o amparador extrafísico; a capacitação e habilidade para atuar, junto aos amparadores, nos resgates extrafísicos; a prática da tarefa energética pessoal (tenepes).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico falta de assertividade-ineficácia*; o *sinergismo atenção-atuação*; o *sinergismo oportunidade-aproveitamento*; o *sinergismo timing do assistente-timing do assistido*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio da impossibilidade de evoluir sem assistir*; o *princípio de sem autassistência não haver heterassistência*; o *princípio de não pensar mal de ninguém*; o *princípio “na dúvida, abstenha-se”*; o *princípio profilático de pensenizar antes de falar*; o *princípio “só deve botar banca quem tem competência”*; o *princípio de o menos doente assistir ao mais doente*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) como base para a interassistencialidade; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) como orientação na interassistência grupal.

Teoriologia: a *teoria de as automimeses dispensáveis reforçarem condutas antiproéxis*.

Tecnologia: a *técnica da autopesquisa conscienciométrica*; a *técnica autoconscienciote-rápica de autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação*; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; a *técnica da madrugada*; a *técnica do estado vibracional*.

Voluntariologia: a oportunidade de atuação em grupo no *voluntariado da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) como mecanismo interassistencial sinérgico.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Interassistenciologia; o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Recinologia.

Efeitologia: o efeito da eliminação das reivindicações; o efeito da perda da oportunidade interassistencial; o efeito da não-qualificação interassistencial; o efeito da omissão deficitária; o efeito da falta de teática; o efeito da falta de exemplarismo; o efeito da menos valia; o efeito da auto e heteroignorância dos trafores; o efeito da interprisão grupocármica.

Ciclogia: o ciclo ignorância do autopotencial–autorresponsabilidade evolutiva–assunção dos trafores–habilitação interassistencial; o fim do ciclo nosográfico das incoerências anti-assistenciais.

Enumerologia: o desenvolvimento da empatia; o desenvolvimento do senso de generosidade; o desenvolvimento da autoconfiança; o desenvolvimento da qualificação da intencionalidade; o desenvolvimento do detalhismo no cotidiano; o desenvolvimento do megafoco interassistencial; o desenvolvimento do traforismo.

Binomiologia: o binômio assistência possível–assistência ideal; o binômio inventário de aportes–retribuição cosmoética; o binômio intencionalidade hígida–intencionalidade interassistencial; o binômio inabilidade identificada–autassistência iniciada; o binômio evolutivo autoridade moral–exemplarismo cosmoético.

Interaciologia: a interação ouvinte ignorante–palestrante competente; a interação auto-crítica–heterocrítica; a interação inabilidade–ociosidade; a interação omissão–desperdício; a interação ignorância–intolerância; a interação autodesassédio–heterassistência consciencial.

Crescendologia: o crescendo medo da responsabilidade–destemor proexológico; o crescendo identificação do potencial–assunção da responsabilidade interassistencial; o crescendo percepção da demanda–aproveitamento da oportunidade interassistencial; o crescendo omissão deficitária–posicionamento cosmoético–efetivação da tares; o crescendo assistido–assistente.

Trinomiologia: o trinômio disponibilizar-se–compreender–atuar; o trinômio crença–pessimismo–anticosmoética; o trinômio ceticismo–otimismo–Cosmoética.

Polinomiologia: o polinômio acolhimento–esclarecimento–encaminhamento–acompanhamento.

Antagonismologia: o antagonismo inabilidade básica / qualificação em alto nível; o antagonismo dispersão consciencial / atenção focada; o antagonismo antissocialidade / convivialidade sadia; o antagonismo superficialidade / aprofundamento; o antagonismo tacon / tares; o antagonismo dogma / esclarecimento; o antagonismo heterocrítica tendenciosa / heterocrítica isenta.

Paradoxologia: o paradoxo do desconforto intraconsciencial inerente à zona de conforto autevolutivo.

Legislogia: a lei do maior esforço; a lei de causa e efeito; a lei da interdependência consciencial.

Filiologia: a importância da conviviofilia.

Fobiologia: a recinofobia; a conviviofobia; a autotraforofobia; a heterotraforofobia; a as-sediofobia; a autocrítico-fobia; a heterocrítico-fobia.

Sindromologia: a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da negligência; a síndrome do ansiosismo; a síndrome da procrastinação; a síndrome da mediocrização; a síndrome do complexo de vira-lata; a síndrome do justiceiro.

Maniologia: a mania de patopensenizar; a apriorismomania; a egomania; a mania de ser dono da verdade; a mania de aconselhamento; a mania de atropelar as coisas.

Mitologia: a mitificação inapropriada da amparabilidade extrafísica.

Holotecologia: a volicioteca; a convivioteca; a trafa-roteca; a problematicoteca; a apriorismoteca; a assistencioteca; a consciencioteca.

Interdisciplinologia: a Interassistenciologia; a Voliciologia; a Autopesquisologia; a Re-cinologia; a Autodiscernimentologia; a Conviviologia; a Sinaleticologia; a Cosmoeticologia; a Amparologia; a Ortopensenologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin inábil; a conscin dispersa; a conscin omis-sa; a conscin antissocial; a conscin tímida; a conscin apriorista; a conscin imediatista; a conscin ansiosa; a conscin antipática.

Masculinologia: o ouvinte desatento; o autossabotador; o autassediado; o descompen-sado; o desorganizado; o desfocado; o atrapalhado; o destrambelhado; o confuso; o desorientado; o pré-serenão vulgar; o reciclante existencial; o cético otimista cosmoético (COC); o inversor existencial; o evoluciente; o consciencioterapeuta; o conscienciômetra.

Femininologia: a ouvinte desatenta; a autossabotadora; a autassediada; a descompen-sada; a desorganizada; a desfocada; a atrapalhada; a destrambelhada; a confusa; a desorientada; a pré-serenona vulgar; a reciclante existencial; a cética otimista cosmoética (COC); a inversora existencial; a evoluciente; a consciencioterapeuta; a conscienciômetra.

Hominologia: o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens bellicosus*; o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens debilis*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens electronoticus*; o *Homo sapiens recyclans*.

V. Argumentologia

Exemplologia: inabilidade interassistencial *mínima* = a condição eventual de inobser-vância da oportunidade de auxiliar outrem; inabilidade interassistencial *máxima* = a condição de incompreensão total quanto ao processo de ajuda interconsciencial na evolução.

Culturologia: a cultura da irreflexão; a cultura do pseudoconforto pela omissão; a cul-tura da Autopercepciologia; a cultura da Autopesquisologia; a cultura da Interassistenciologia.

Taxologia. Sob a ótica da Autopercepciologia, eis, em ordem crescente, 3 estágios de autopercepção quanto à inabilidade interassistencial:

1. **Inconsciente.** O egoísmo não permite perceber a importância e a necessidade da inte-rassistência, ignorando a realidade de estagnação.

2. **Semiconsciente.** Já entende a interassistência e identifica a própria incompetência, mas ainda não prioriza a qualificação interassistencial, por irresponsabilidade ou comodismo.

3. **Consciente.** Reconhece a inabilidade e já apresenta vontade de reciclar, investe na empatia, domínio energético, intensifica a atenção quanto ao detalhismo, sincronidades e opor-tunidades, disponibilizando-se para atuar em conjunto com o amparo extrafísico, qualificando a interassistência.

Caracterologia. Segundo a Autopesquisologia, eis por exemplo, em ordem alfabética, 13 posturas ou circunstâncias passíveis de ressaltar a inabilidade no processo interassistencial:

01. **Abstenção:** a ausência de acoplamento inibindo a empatia com o assistido.

02. **Açodamento:** a afobação, a pressa e o apriorismo na tentativa de assistir de ime-diato.

03. **Atemporalidade:** a perda do *link* e do *timing* da assistência.

04. **Autassédio:** a insegurança na interassistência provocada pelo autassédio.

05. **Autocracia:** a imposição da vontade pessoal ao invés de focar na necessidade do as-sistido.

06. **Cascagrossismo:** o não investimento no domínio energético para sustentação da assistência.

07. **Confor:** o acerto no conteúdo e erro na forma da assistência; o acerto na forma e erro no conteúdo.

08. **Desconexão:** a indisponibilidade na parceria com o amparador.

09. **Desprezo:** a dificuldade em ouvir o assistido.

10. **Incompletude:** a falta de conclusão da assistência.

11. **Interprisão:** a negligência na assistência ao grupocarma mais próximo, perpetuando ou gerando interprisão.

12. **Omissão deficitária:** a perda de oportunidade ou leniência quanto à necessidade de se posicionar e assistir.

13. **Precipitação:** a ânsia em querer se livrar da abordagem, encerrando de modo precipitado e desqualificando a assistência.

Contrapontologia. Segundo a *Reeducaciologia*, eis, em ordem alfabética, 20 trafores característicos da inabilidade interassistencial contraponteados pelos respectivos trafores favorecedores ou propulsores:

01. **Analfabetismo versus parapsiquismo.**

02. **Antipatia versus acolhimento.**

03. **Apego versus desapego.**

04. **Arrogância versus determinação.**

05. **Autoritarismo versus diplomacia.**

06. **Competitividade versus autoconfiança.**

07. **Desatenção versus atenção.**

08. **Desorganização versus autorganização.**

09. **Dramatização versus acalmia.**

10. **Egoísmo versus altruísmo.**

11. **Inflexibilidade versus flexibilidade.**

12. **Intransigência versus intercompreensão.**

13. **Isolacionismo versus conscienciofilia.**

14. **Manipulação versus disponibilidade interassistencial.**

15. **Narcisismo versus detalhismo.**

16. **Pessimismo versus objetividade.**

17. **Prepotência versus escuta qualificada.**

18. **Pusilanimidade versus posicionamento.**

19. **Timidez versus discrição.**

20. **Vitimização versus iniciativa.**

Terapeuticologia. Sob a ótica da *Autorrecoxologia*, eis, na ordem alfabética, 9 recursos, posturas e reciclagens indicadas para a superação da inabilidade interassistencial e otimização do processo evolutivo, qualificando a convivialidade, sobretudo nas relações grupocármicas:

1. **Autoconsciencioterapia:** a partir da identificação, investir na superação dos trafores impeditores ou dificultadores da convivialidade sadia e da empatia.

2. **Bom humor:** a partir da utilização de leveza e otimismo oportuno cosmoético no dia a dia, desdramatizar, desarmando e desassediando situações, temas ou consciências assediadas.

3. **Cosmoeticidade:** a partir da elaboração e revisão permanente do CPC, atentar para as necessidades de construção e desenvolvimento de novas habilidades interassistenciais, evitando posturas anticosmoéticas.

4. **Egocídio:** a partir da saída do autocentramento egoico, voltar-se em direção às necessidades alheias.

5. **Empatia:** a partir da intenção e disponibilidade para assistir, procurar perceber e compreender a realidade do outro, através da atenção e acoplamento energético.

6. **Generosidade:** a *partir do* exercício da gratidão pelo reconhecimento e valorização dos aportes recebidos, e pela necessidade evolutiva da retribuição, investir no entendimento e vivência da generosidade.

7. **Intencionalidade:** a *partir do* autoquestionamento permanente, indagar-se quanto ao conteúdo e qualidade da intenção, no dia a dia, intra e extrafisicamente, aplicando a *técnica da autovigilância pensênica quanto à intencionalidade*.

8. **Megafoco:** a *partir da* disponibilidade íntima de assistir, focar a atenção aos detalhes, fatos e parafatos relativos aos contextos cotidianos, a fim de identificar as oportunidades interassistenciais.

9. **Traforismo:** a *partir da* identificação, valorizar os auto e heterotrafores, construindo a base da relação interconscencial propícia à assistência a ser efetuada.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a inabilidade interassistencial, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Analfabetismo funcional na assistência:** Teaticologia; Nosográfico.
02. **Assistência instigada:** Conviviologia; Homeostático.
03. **Autenticidade assistencial:** Assistenciologia; Homeostático.
04. **Autismo consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Autodesenvolvimento interassistencial:** Conscienciometrologia; Homeostático.
06. **Centrifugação do egão:** Egologia; Homeostático.
07. **Comprometimento assistencial:** Assistenciologia; Homeostático.
08. **Detalhismo interassistencial cotidiano:** Megafraternologia; Homeostático.
09. **Inabilidade avaliativa:** Conviviologia; Nosográfico.
10. **Inteligência interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Oportunidade de ajudar:** Interassistenciologia; Homeostático.
12. **Perfil assistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
13. **Síndrome do impostor:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Tempo assistencial:** Interassistenciologia; Neutro.
15. **Viragem assistido-assistente:** Assistenciologia; Homeostático.

A INABILIDADE INTERASSISTENCIAL AUTODIAGNOSTICADA COM LUCIDEZ, MATURIDADE, DETERMINAÇÃO E FOCO NA AUTOQUALIFICAÇÃO TARÍSTICA, PODE REPRESENTAR A DIFERENÇA ENTRE A MELEX E O COMPLETISMO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, identifica algum nível de inabilidade interassistencial nas relações e oportunidades diárias? Em caso positivo, qual o plano de ação para superar essa barreira evolutiva e se autoqualificar?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 30, 31, 164, 165, 170, 171, 180, 181, 194, 195, 206 e 207.

2. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 86 a 88, 146 a 148, 227 a 229 e 814 a 816.

3. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 844, 886 e 887.

4. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 403, 409, 410, 411, 413, 416, 417, 420, 422 a 424, 450, 451, 453, 570, 576, 578, 588, 682, 716, 718 e 747.

J. A. P.